

PE-111 - TERAPIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES ALIMENTARES

Cátia Regina Machado¹, Gabriela Rupp Hanzen Andrades¹, Marina Zanette Peuckert¹, Micaella Bassanesi Bulla¹, Caroline Abud Drumond Costa¹

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Introdução: A Terapia Alimentar (TA) integra elementos de diversas abordagens para melhorar os sintomas de dificuldades alimentares em crianças. A nutricionista através de atividades lúdicas, preparos culinários, educação nutricional e jogos, adaptados à idade, promove aproximação gradual dos alimentos rejeitados, considerando todos os possíveis aspectos que envolvem o ato de comer como sensorial, emocional, comportamental e habilidades, entre outros. **Relato de caso:** Menino neurotípico de 6 anos e 8 meses, apresenta sintomas de dificuldades alimentares com duração das refeições maior que 1h, reação de fuga, evitação e estresse durante as refeições, aceitação de alimentos de marcas específicas, recusa de alimentos líquidos e molhos, evitação de eventos sociais, uso de expressões como “eca” e “não gosto”, mediante oferta de novos alimentos demonstra medo para provar e algumas vezes se joga no chão. A criança foi submetida a TA ao longo de 11 semanas, com uma sessão semanal de 50 minutos cada. O plano terapêutico foi individualizado e o paciente mostrou progresso significativo ao longo do tratamento, com sinais de redução na rigidez comportamental e na aversão a novos alimentos. A partir da quarta sessão, começou a experimentar durante as sessões algumas preparações caseiras que anteriormente eram recusadas, como crepe de cenoura, hambúrguer de carne, cookies e batata rústica, passando a incluir novos alimentos em sua dieta. Os responsáveis manifestaram satisfação em relação à TA e relataram perceber um aumento significativo na coragem da criança para experimentar alimentos novos, especialmente variações dentro daqueles que já eram familiares ou alimentos abordados durante as sessões, algo que gerava desconforto antes do tratamento. **Discussão:** Essa nova TA diferencia-se da abordagem nutricional tradicional, por aproximar a criança dos alimentos rejeitados de forma gradual, amorosa e respeitosa. Esse modelo terapêutico é inovador, pode ser aplicado e trazer benefícios em diversas condições, incluindo distúrbios neurológicos em crianças, como por exemplo, Autismo, Trissomia do cromossomo 21 (T21) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). As observações indicam que a TA pode ser útil no manejo das dificuldades alimentares.

PE-112 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 5 A 14 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO PERÍODO DE 2019 A 2022

Anna Carolina Santos da Silveira¹, Eduarda Pasini Dein¹, Eloize Feline Guarnieri¹, Adriana D Azevedo Panazzolo¹, Gabrielli Pereira Homem¹, Larissa de Oliveira Silveira¹, Flávia Vasconcellos Peixoto¹, Jessica Santangelo Ineu Chaves¹, Giovanna Rocha Garcia¹, Cristiano do Amaral de Leon¹

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A dengue é uma doença viral transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. É um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas mundialmente, sendo caracterizada por febre alta, dores musculares e articulares, cefaleia e erupções cutâneas. **Objetivos:** Apresentar os principais dados de dengue com necessidade de internação hospitalar em crianças e adolescentes de 5 a 14 anos, durante o período de 2019 a 2022 no Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo epidemiológico quantitativo obtido através pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). **Resultados:** Em 2019, na faixa etária de 5 a 9 anos, houve um total de cinco internações, distribuídas com uma na serra, uma na região missioneira e três na região metropolitana. Já entre 10 e 14 anos, foram contabilizadas oito internações, sendo duas nos vales, uma na serra, duas na região missioneira e três na região metropolitana. No ano de 2020, nas idades entre 5 e 9 anos, houve seis internações, sendo cinco na região missioneira e uma na região metropolitana. Enquanto na faixa de 10 a 14 anos, foram registradas oito internações, distribuídas com uma nos vales, duas no norte do estado e cinco na região missioneira. Em 2021, na faixa de 5 a 9 anos, ocorreram onze internações, sendo sete nos vales, três no Norte e uma na região metropolitana. Por fim, na faixa de 10 a 14 anos, houve um total de cinco internações, sendo quatro nos vales e uma no Norte. No ano de 2022, para a faixa de 5 a 9 anos, foram registradas 94 internações, distribuídas com duas nos vales, dez no Norte, nove na região missioneira, 72 na região metropolitana e uma no centro-oeste. Enquanto na faixa de 10 a 14 anos, houve um total de 114, distribuídas com treze nos vales, catorze no Norte, quinze na região missioneira e 72 na região metropolitana. **Conclusão:** Durante o período analisado, ao total ocorreram 251 internações hospitalares de crianças de 5 a 14 anos no estado, sendo a faixa etária com maior número de internações dos 10 aos 14 anos com 135 casos. A macrorregião de saúde com maior número de internações foi a região metropolitana, com 152 casos. Ademais, vem ocorrendo um aumento significativo na incidência de casos de internações de crianças e adolescentes por dengue no estado do Rio Grande do Sul, com um aumento de 1285% dos casos em 2022, quando comparado a 2019.